PEDRAS VIVAS
SUPLEMENTO SEMANAL DO JORNAL DA MADEIRA
WWW.JORNALDAMADEIRA.COM | DIRETOR: GISELO ANDRADE | 22 DE JUNHO DE 2025 | NÚMERO 229

Foto: Duarte Gomes

Eucaristia: alimento do peregrino

Festa do Corpo de Deus celebrou a fé em ano jubilar

O bispo do Funchal presidiu esta quinta-feira, dia 19 de junho, na Praça do Município à Missa campal da Solenidade do Corpo de Deus. Uma festa que é celebrada 60 dias após o Pentecostes e que este ano voltou a contar com a presença de centenas de madeirenses, mas também de muitos estrangeiros e que em, ano Jubilar, foi dedicada aos vários grupos que formam as paróquias.

Um momento para o prelado apelar a que deixemos que "a Eucaristia nos alimente", a nós que somos Peregrinos de Esperança. Numa homilia em que procurou responder às perguntas de onde vimos e para onde vamos, o prelado fez ainda questão de referir que durante este nosso percurso devemos deixar-nos invadir pela felicidade de podermos "Comungar Jesus Eucaristia". O mesmo é dizer de "provar, saborear, viver o definitivo".

"Em cada Missa, ao comungarmos, devidamente preparados, estamos a unir-nos ao Senhor ressuscitado, e a quantos já gozam desta sua visão, os santos", explicou o bispo diocesano, para logo acrescentar que "a Eucaristia é um verdadeiro alimento de peregrinos: unindo-nos ao Céu".

A Eucaristia não é "apenas um rito". É "o alimento do Céu"

A Eucaristia não é por isso e "apenas um rito". É "o alimento do Céu que nos permite caminhar com ânimo, com fé e com coragem, apesar das dificuldades. Une-nos ao Céu, dá-nos os olhos de Deus, o coração de Deus e a força para vivermos como irmãos, como Igreja em caminho", afirmou o Bispo do Funchal. L.G.

DIOCESE DO FUNCHAL

Férias com Deus

P. Giselo Andrade

Com o fim do ano catequético, muitas crianças, adolescentes e jovens entram num merecido tempo de férias. Após meses de aprendizagem e crescimento na fé, este tempo de descanso altera as rotinas habituais. No entanto, é importante que pais e catequistas estejam atentos para que as férias não se tornem um tempo de ausência de Deus, mas antes uma oportunidade de aprofundar a relação com Ele.

O Papa Francisco afirmou que "as férias são um tempo para cultivar relações humanas, sobretudo em família e com Deus" (Angelus, 6.8.2013). Na verdade, este tempo, mais livre e menos pressionado por horários, pode favorecer momentos de oração em família, participação na Eucaristia e pequenos gestos de fé no dia a dia. Os catequistas podem incentivar práticas simples como agradecer o dia, rezar por intenções específicas, ler um salmo ou ajudar em casa, mostrando que a fé se vive também nas coisas simples.

Durante o verão, multiplicam-se as festas religiosas na nossa diocese, que são oportunidades únicas para os mais novos se envolverem na vida da fé. Participar na Missa, visitar a igreja, rezar junto ao padroeiro, integrar a procissão ou conviver com a comunidade são formas concretas e acessíveis de vivência espiritual, enraizadas na tradição e no convívio.

S. João Paulo II dizia que as férias são "ocasião para viver o contacto sereno com a natureza, uma maior disponibilidade para a oração e para a contemplação, e também para o crescimento nos relacionamentos familiares" (Angelus, 17.07.1994). Com criatividade, este tempo pode tornar-se muito fecundo.

As férias não são um intervalo na vida cristã, mas um tempo privilegiado para crescer na fé de forma mais livre e profunda. A fé não tira férias. Jesus continua a caminhar connosco: nas viagens em família, nos passeios pelas levadas, nos mergulhos no mar, nas refeições partilhadas e nos sorrisos quotidianos. Ajudemos, pois, os mais novos a descobrir a presença de Deus, que nunca se ausenta.

Jornadas Pastorais do Episcopado

D.R.

De 16 a 18 de junho, realizaram-se em Fátima, as Jornadas Pastorais do Episcopado, sob o tema "O processo sinodal nas Dioceses e na Conferência Episcopal Portuguesa". Reuniram-se bispos, representantes das dioceses, dos órgãos nacionais da CEP, movimentos e institutos religiosos, num exercício de escuta e discernimento sobre a renovação das estruturas da Igreja em Portugal.

Destacou-se a necessidade de uma "verdadeira conversão institucional", com ênfase na comunicação clara e próxima, na transparência e na prestação de contas. Propôs-se a elaboração de relatórios acessíveis, a criação de canais eficazes de comunicação e a revisão dos estatutos da CEP, apostando em equipas integradas e mais representativas.

Foi sublinhada a urgência de definir linhas pastorais comuns para todo o país, com base na escuta sinodal das dioceses. Incentivou-se a criação de redes interdiocesanas e a presença ativa da Igreja no debate público, com uma linguagem acessível e enraizada no Evangelho.

As jornadas terminaram com um apelo à perseverança: "Estamos a aprender a caminhar juntos, a escutar com mais profundidade e a decidir com humildade".

Data da canonização de Carlo Acutis

D.R.

O Papa Leão XIV anunciou que Carlo Acutis, o primeiro santo da geração millennial, será canonizado no dia 7 de setembro em Roma, numa celebração em que também será canonizado Pier Giorgio Frassati.

A data estava originalmente marcada para o dia 27 de abril, Jubileu dos Adolescentes, e foi adiada devido ao falecimento do Papa

“Tu és a minha esperança”

Foto: Vatican Media

O Papa Leão XIV publicou a mensagem para o IX Dia Mundial dos Pobres, que será celebrado no dia 16 de novembro de 2025. Na sua mensagem, intitulada “Tu és a minha esperança”, destaca que a esperança cristã nasce da fé firme em Deus, que é “o meu rochedo e a minha fortaleza”, mesmo diante das dificuldades e sofrimentos da vida. O Papa ressalta que os pobres, vivendo na fragilidade e marginalização, são testemunhas privilegiadas dessa esperança, pois não podem confiar nas riquezas, mas apenas em Deus.

Leão XIV destaca que “a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual”. A mensagem sublinha a necessidade de oferecer aos pobres não só ajuda material, mas também “amizade, bênção, Palavra, celebração dos Sacramentos e um caminho de crescimento na fé”. Os pobres são “sujeitos criativos” que estimulam a Igreja a encontrar novas formas de viver o Evangelho.

Por fim, o Papa exorta a comunidade cristã a não se conformar com a pobreza, mas a lutar pela justiça social, lembrando que “ajudar os pobres é uma questão de justiça, muito antes de ser uma questão de caridade”.

Leão XIV destaca também a importância do trabalho, da educação, da habitação e da saúde como bases para uma vida digna.

Confiando em Maria Santíssima, o Papa conclui convidando todos a cultivar uma esperança viva que se traduz em caridade ativa e compromisso com o bem comum.●

História da Casa de Saúde S. João de Deus na Madeira

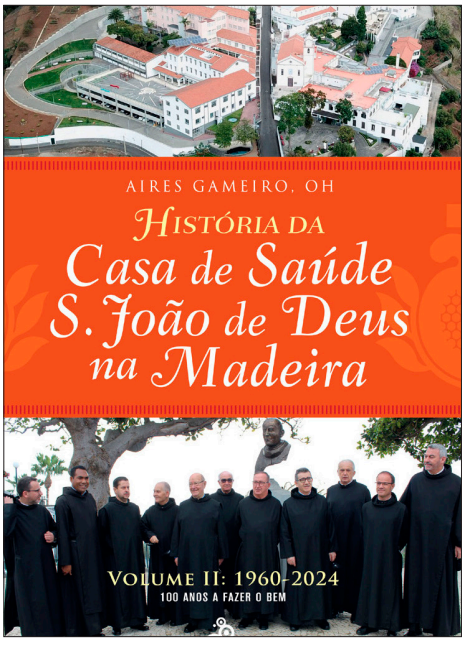
O Pe. Aires Gameiro, OH prepara-se para lançar o livro “História da Casa de Saúde S. João de Deus na Madeira – Volume II: 1960-2024. 100 Anos a Fazer o Bem”, dando seguimento ao trabalho de investigação que tem vindo a destacar a importância centenária desta instituição na Madeira.

A apresentação decorrerá na próxima sexta-feira, dia 27 de junho, às 16h30, no Salão Nobre da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira.

A sessão contará com intervenções do Irmão Provincial José Paulo Simões Pereira, do diretor da Casa de Saúde, Eduardo Lemos, dos professores Cristina Trindade e José Eduardo Franco, do bispo do Funchal, D. Nuno Brás, do Presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque e da presidente da ALRAM, Rubina Leal.

Este novo volume aprofunda de maneira consistente, a história, missão e impacto social e espiritual da Casa de Saúde, refletindo o empenho do Pe. Aires Gameiro em preservar e partilhar a memória desta instituição centenária.

O lançamento culminará com um Madeira de Honra, celebrando com gratidão e alegria um século de dedicação e serviço ao cuidado da saúde da população madeirense.●



NÓS POR CÁ

Marcas de eternidade

D. Nuno Brás

No dia em que me despedi de uma das minhas escolas, pensei marcar, para sempre, a minha passagem por ali: numa das árvores do recreio, sem que ninguém desse por isso, gravei o meu nome.

No ano seguinte, voltei lá. Logo que me foi possível, fui verificar o memorial. A árvore lá continuava, frondosa como antes. O ramo ainda lá estava, um pouco maior, mas o nome tinha desaparecido. Um ano tinha sido suficiente para que desaparecesse aquilo que eu julgava ser uma marca de eternidade!

Os seres humanos trazem todos consigo uma sede enorme de eternidade. Não nos bastam os poucos momentos transitórios deste viver por aqui, mesmo que sejam muitos. Necessitamos de mais, de muito mais. Por isso, muitos são aqueles que procuram que a sua memória permaneça através de coisas, monumentos, obras... julgando que, desse modo, se libertam da lei da morte.

É interessante que muitos artistas da antiguidade não tenham assinado as suas obras: não sabemos o nome do seu autor. É assim que, por exemplo, desconhecemos quem são os autores de tantos ícones magníficos, ou os autores das melodias do canto gregoriano. Eles perceberam que a memória dos homens passa. Basta olhar os nossos cemitérios, cheios de mausoléus de importantes desconhecidos. A nós, cristãos, basta-nos a certeza de viver para sempre com Deus e em Deus (Aquele que jamais passará). É nele — e só nele — que as nossas obras e toda a nossa vida há-de permanecer para sempre.

"A nós, cristãos, basta-nos a certeza de viver para sempre com Deus e em Deus".

Domingo XII do Tempo Comum

EVANGELHO (Lc 9, 18-24)

Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que Eu sou?». Eles responderam: «Uns, dizem que és João Batista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou». Disse-lhes Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus». Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». Depois, dirigindo-Se a todos, disse: «Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, há de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, salvá-la-á».